APLICAÇÃO DO TESTE DE KOLB NA ANÁLISE DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Luiz Antônio de Oliveira Dantas

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Resumo

Este artigo tem como objetivo mostrar os diferentes estilos de aprendizagem o qual influencia no tomar conhecimento e o de estimular a formação como também identificar o estilo de aprendizagem predominante em estudantes universitários ingressantes no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe campus de Itabaiana, a fim de proporcionar instrumentos melhores e adaptados às necessidades específicas de aprendizagem, autonomia e assimilação de conhecimentos para cada discente e o entendimento relacional do corpo docente, tendo em vista no presente sua carreira acadêmica e futuro profissional na área de ciências contábeis. Para tanto, aplicou-se um questionário contendo o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb em 38 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis no ano de 2010. O critério de amostragem utilizado foi a não probabilística, intencional e por acessibilidade. Verificou-se a predominância do estilo de aprendizagem Acomodador em 57% dos acadêmicos em análise, ou seja, preferem aprender pela experiência concreta e experimentação ativa, respectivamente sentindo e fazendo.

Palavras-chave: Análise. Kolb. Estilos de aprendizagem.

Luiz Antônio de Oliveira Dantas – Universidade Federal de Sergipe, luizdantascontabeis@gmail.com

1 Introdução

Os estudos sobre estilos de aprendizagem e estilos cognitivos foram desenvolvidos a partir de interesses nas diferenças individuais e derivam de diversos referenciais teóricos, provenientes das escolas cognitiva, psicanalítica e comportamental, gerando dificuldades de definição e operacionalização dos conceitos, fazendo com que esse campo seja atravessado por diversas experiências, concepções e conclusões.

No entanto, o estudo e a análise dos estilos de aprendizagem e estilos cognitivos oferecem aos indivíduos indicadores que os ajudam a guiar suas interações com as realidades existenciais vivenciadas, facilitando um caminho, por certo limitado, de auto e hetero- conhecimento.

Os Estilos de Aprendizagem relacionam-se à maneira pela qual as pessoas integram com as condições de aprendizagem, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais que podem favorecer o processamento de informações, tanto na busca de alternativas facilitadoras para desencadear o próprio processo de aprendizagem, quanto para desvendar os mecanismos das práticas educativas.

Este estudo é direcionado à aplicação de um questionário contendo o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb. Apresenta como corpus 38 acadêmicos ingressantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe em Itabaiana (UFS/ITA), no ano de 2010. O seu objetivo é mostrar os diferentes estilos de aprendizagem o qual influencia no aprender e o de estimular a formação como também identificar o estilo de aprendizagem predominante em estudantes universitários ingressantes.

Justifica-se o tema escolhido ao considerar-se que o futuro depende do presente e a contribuição na identificação dos diferentes estilos de aprendizagem a fim de proporcionar informações acerca do estudante universitário ingressante, no sentido de conhecer como os mesmos aprendem proporcionando ao corpo docente um mapa de distintos estilos de aprendizagem, tendo o docente a possibilidade de conhecer a predominância de estilo em sua turma podendo ele trabalhar oferecendo com maior satisfação, autonomia e aproveitando a capacidade dos estudantes com seus estudos acadêmicos influenciando em seu futuro profissional;

o que deveria ser a preocupação dos programas e métodos de avaliação de aprendizagem. Além disso, é importante reconhecer as características peculiares de seu estilo de aprendizagem para conseguir propor novas metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação, apropriadas às especificidades apresentadas da área acadêmica em ciência contábil.

2 Estilos de aprendizagem

Apesar da variedade de modelos, os conceitos de estilos de aprendizado vêm ganhando crescente atenção dos educadores. Estes fornecem uma caracterização suficientemente estável para planejar estratégias pedagógicas mais responsáveis em relação às necessidades dos estudantes, e parecem fornecer oportunidades melhores de aprendizado, dando assim, um novo sentido ao ensino alternativo.

Cerqueira faz algumas recomendações gerais aos professores no sentido de aplicarem os estilos de aprendizagem em suas salas de aula:

> • Cada pessoa é única, pode aprender, e tem um estilo de aprendizagem individual;
> • Os estilos de aprendizado devem ser conhecidos e respeitados, é uma função da hereditariedade e experiência, impõem barreiras e limitações;
> • Os estudantes absorvem conhecimentos de seus próprios estilos e dos outros;
> • Os estudantes aprenderão melhor quando forem trabalhadas as preferências em que eles são bem sucedidos;
> • Os estudantes serão mais completos e, portanto, melhores quando puderem expandir suas preferências;
> • Quando o ensino acomodar várias preferências, mais alunos serão bem sucedidos. (CERQUEIRA, 2000, p. 37).

Quando o acadêmico apresenta características como à realização individual de atividades ao invés de realizá-la em equipe, ou o término de um trabalho para só então começar outro, não são apenas curiosidades, são informações valiosas, indicadoras do estilo cognitivo do mesmo, e que o professor pode usar estas informações no aprimoramento da eficácia de seu ensino.

Pereira ratifica que:

> Ao professor adquirir a consciência de que cada acadêmico tem seu próprio estilo de aprendizagem torna-se capaz de promover um

> ensino lastreado nesses parâmetros utilizando de estratégias que promovam um aprendizado mais eficaz. (PEREIRA, 2005, p. 21).

Neste sentido, Cerqueira também afirma que:

> Quando os professores conhecem e respeitam os estilos de aprendizagem peculiares de seus alunos, proporcionando instrução em consonância com os mesmos, verificam-se um aumento de aproveitamento acadêmico e um decréscimo de problemas de ordem disciplinar, bem como melhores atitudes em relação à escola. (CERQUEIRA, 2000, p. 37).

Assim, quando o estilo de ensino é diferente do estilo de aprendizagem do estudante, este se torna desinteressado, desatento ou desagregador em classe. Além disso, apresenta baixo desempenho em seu processo de avaliação desmotivando-se com a disciplina, com o curso e a si mesmo. Daí a importância dos modelos de estilos de aprendizagem durante planejamento de um curso.

> Os estilos de aprendizagem podem mudar ao longo do tempo, em função da maturidade do indivíduo. É a intensidade de como cada pessoa aprende de forma diferente das outras que faz com que determinados métodos sejam efetivos para um dado público, enquanto não o é para outro. E quanto mais forte for determinada preferência, mais importante será atendê-la, para obter-se maior eficácia no processo de ensino e aprendizagem. (JACOBSOHN, 2003, p. 32).

Assim, dentre as diversas teorias de aprendizagem, existem divergências e ao mesmo tempo pontos em comum. Nessa perspectiva, nenhuma delas responde plenamente as questões colocadas a respeito dos estilos de aprendizagem devido ao vasto tipo e diversidade de resultados de aprendizagem nos variados contextos.

> Quando se trabalha com o conceito de estilo de aprendizagem, não se opera uma delimitação de um conjunto de habilidades em si, e sim se tenta delimitar o modo preferencial de alguém usar habilidades práticas, não havendo estilos bons ou maus, mas apenas diferentes estilos de aprendizagem. (BRAGA; FRANCO, 2004, p. 36).

Dentre os diversos estilos de aprendizagem existentes, será enfocado o Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb, pois segundo Sobral (2005, p. 6), “existem diversos instrumentos que visam à identificação do estilo de aprendizagem, entre os quais o Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb tem

maior aplicação e divulgação". Esse instrumento se baseia no modelo teórico da aprendizagem vivencial desenvolvido pelo próprio Kolb.

2.1 Estilos de aprendizagem de Kolb

A teoria da aprendizagem Experiencial de Kolb descreve quatro dimensões de desenvolvimento: estrutura afetiva; estrutura perceptual; estrutura simbólica e estrutura comportamental. Essas estruturas estão inter-relacionadas no processo adaptativo holístico do aprendizado. O modo como é modelado o curso do desenvolvimento pode ser descrito pelo nível de estrutura integrativa nos quatro modos de aprendizagem:

• A estrutura afetiva na experiência concreta resulta em vivência de sentimentos mais importantes;

• A estrutura perceptual na observação reflexiva resulta em observações mais aguçadas;

• A estrutura simbólica na conceituação abstrata resulta na criação de conceitos mais apurados;

• A estrutura comportamental na experimentação ativa resulta em atos maiores e mais complexos.

Cerqueira (2000, p. 53) descreve os estilos de aprendizagem, sobre o enfoque da teoria da aprendizagem experiencial de Kolb, como sendo "um estado duradouro e estável que deriva de configurações consistentes das transações entre o indivíduo e o seu meio ambiente".

Kolb começou seu estudo sobre estilos de aprendizagem em 1971 e desenvolveu uma linha de investigação que percebe sua população-alvo, estudantes universitários, como dependente do êxito permanente num mundo em constantes mudanças, em que são exigidas capacidades para examinar novas oportunidades e aprender com os êxitos e fracassos. Porém, essas ideias, consideradas tão importantes como são a capacidade de aprender, parecem limitadas ou sujeitas à máxima como: "colocar maior empenho ou esforço" por parte do estudante.

Conforme Bordenave e Pereira:

> Kolb questionou o conhecimento na perspectiva de como se aprende e como se assimila a informação, de como se solucionam

> problemas e se tomam decisões. Esses questionamentos levaram--no a elaborar um modelo que denominou experiencial, com o qual busca conhecer o processo da aprendizagem baseada na própria experiência. (BORDENAVE E PEREIRA, 2001, p.61).

O Modelo de Kolb trabalha como um inventário de estilos de aprendizagem para fazer a identificação dos estilos de aprendizagem. Este inventário é composto de algumas sentenças com as quais estão associadas a opções (A, B, C, D), conforme Figura 1.

Teste	A		B		C		D	
1. Enquanto aprendo:		Gosto de lidar com meus sentimentos		Gosto de pensar sobre ideias		Gosto de estar fazendo coisas		Gosto de observar e escutar
2. Aprendo melhor quando:		Ouço e observo com atenção		Apóio-me em pensamento lógico		Confio em meus palpites e impressões		Trabalho com afinco para executar a tarefa
3. Quando estou aprendendo:		Tento buscar as explicações para as coisas		Sou responsável acerca das coisas		Fico quieto e concentrado		Tenho sentimentos e reações fortes
4. Aprendo:		Sentindo		Fazendo		Observando		Pensando
5. Enquanto aprendo:		Abro-me a novas experiências		Examino todos os ângulos da questão		Gosto de analisar as coisas e desdobrá-las em suas partes		Gosto de testar as coisas
6. Quando estou aprendendo:		Sou uma pessoa observadora		Sou uma pessoa ativa		Sou uma pessoa intuitiva		Sou uma pessoa lógica
7. Aprendo melhor através de:		Observação		Interações pessoais		Teorias racionais		Oportunidades para experimentar e praticar
8. Quando aprendo:		Gosto de ver os resultados de meu trabalho		Gosto de ideias e teorias		Penso antes de agir		Sinto-me pessoalmente envolvido no assunto
9. Aprendo melhor quando:		Apóio-me em minhas observações		Apóio-me em minhas impressões		Posso experimentar coisas por mim mesmo		Apóio-me em minhas ideias
10. Quando estou aprendendo:		Sou uma pessoa compenetrada		Sou uma pessoa flexível		Sou uma pessoa responsável		Sou uma pessoa racional
11. Quando estou aprendendo:		Envolvo-me todo		Gosto de observar		Avalio as coisas		Gosto de estar ativo
12. Aprendo melhor quando:		Analiso as ideias		Sou receptivo e de mente aberta		Sou cuidadoso		Sou prático

Figura 1 – Inventário de Estilo de Aprendizagem (Fonte: Baseado em KOLB, 1993).

Cada opção recebe um peso de acordo com o que o estudante acredita que melhor descreve suas atitudes e sentimentos no momento em que ele está aprendendo. O peso atribuído pelo estudante varia de 1, como o estudante aprende menos, a 4, como o estudante aprende melhor, não podendo repetir o número na mesma questão.

A partir dos pesos que o estudante atribui para as alternativas são calculados quatro índices: experiência concreta (sentir), conceituação abstrata (pensar), observação reflexiva (observar) e experimentação ativa (fazer).

A Experiência Concreta (EC) representa uma receptividade à abordagem baseada em experiências, de modo que o aprendizado se baseia em ponderações baseadas em sentimentos. Os indivíduos deste estilo tendem a ser empáticos. Eles geralmente acham abordagens teóricas inúteis e preferem tratar cada situação como um caso único. Aprendem melhor por meio de exemplos específicos nos quais se sintam envolvidos. Estes estudantes tendem a se relacionar melhor com outros estudantes, do que com uma autoridade como o professor. Para calcular a experiência concreta utiliza-se a seguinte expressão:

EC = 1A + 2C + 3D + 4A + 5A + 6C + 7B + 8D + 9B + 10B + 11A + 12B.

A Conceituação Abstrata (CA) indica um modo de aprendizado analítico e conceitual, que se baseia pesadamente em raciocínio lógico. Estes indivíduos tendem a ser mais orientados a coisas e símbolos, do que a outras pessoas. Aprendem melhor quando orientados por uma autoridade de modo impessoal, com ênfase teórica e análise sistemática. Eles se sentem frustrados e aprendem pouco pelo aprendizado através de descobertas de modo desestruturado, como em exercícios e simulações. Para calcular a conceituação abstrata utiliza-se a seguinte expressão:

CA = 1B + 2B + 3A + 4D + 5C + 6D + 7C + 8B + 9D + 10D + 11C + 12A

A Observação Reflexiva (OR) indica uma abordagem por tentativas, imparcial e reflexiva. Estes indivíduos aprendem baseando-se fortemente em cuidadosas observações e fazendo julgamentos das mesmas. Eles preferem aprender assistindo aulas, o que lhes dá a possibilidade de exercer o seu papel de observador e juiz imparcial; tendem a ser introvertidos. Para calcular a observação reflexiva utiliza-se a seguinte expressão:

OR = 1D + 2A + 3C + 4C + 5B + 6A + 7A + 8C + 9A + 10A + 11B + 12C

A Experimentação Ativa (EA) indica uma disposição forte em realizar atividades práticas. Estes indivíduos aprendem mais facilmente quando participam de projetos práticos, discussões em grupo e fazendo tarefas em casa. Eles não gostam de situações de aprendizado passivo como assistir a aulas, e tendem a serem extrovertidos. Para calcular a experimentação ativa utiliza-se a seguinte expressão:

EA = 1C + 2D + 3B + 4B + 5D + 6B + 7D + 8A + 9C + 10C + 11D + 12D

Das descrições anteriores sobre os índices, que representam modos de aprendizagem, pode-se chegar à conclusão de que nenhum modo descreve completamente o estilo de aprendizagem específico de um estudante, uma vez que o estilo de aprendizagem de cada pessoa é uma combinação dos quatro modos básicos de aprendizagem.

Em função dos valores atribuídos são obtidas quatro pontuações que definem o nível de desenvolvimento alcançado pelo sujeito, em cada um dos quatro modos de aprendizagem. Após a obtenção dessas pontuações, subtraem-se os resultados encontrados dois a dois (CA – EC) e (EA – OR) e então marcar seus pontos em eixos graduados. Assim, como uma função de duas variáveis, o estudante pode colocar estes valores num gráfico (Figura 2) e então identificar o seu estilo de aprendizagem predominante através do quadrante no qual a interseção das retas, que passam pelos pontos marcados nos eixos, estiver.

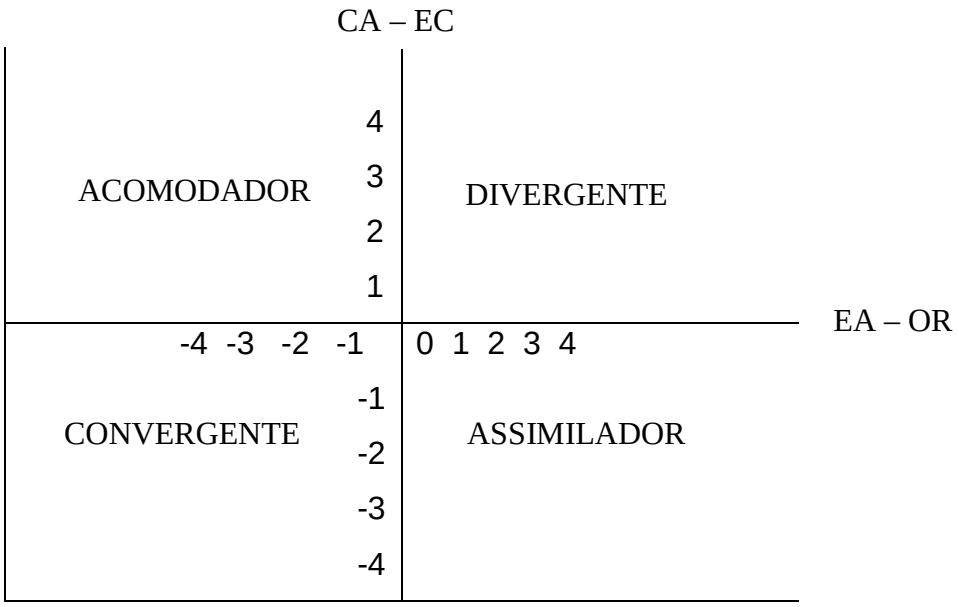

Figura 2 – Plano Cartesiano de Kolb (Fonte: Baseado em SOBRAL, 2005).

Kolb denomina os estilos de aprendizagem, como: Acomodador (*Accommodator*), Divergente (*Diverger*), Assimilador (*Assimilator*) e Convergente (*Converger*).

Situado no quadrante superior esquerdo do Plano Cartesiano de Kolb, os indivíduos do estilo Acomodador têm suas preferências de aprendizagem baseadas na experimentação ativa e na experiência concreta. Adaptam-se bem às circunstâncias imediatas; aprendem, sobretudo, fazendo coisas, aceitando desafios, tendendo a atuar mais pelo que sentem do que por uma análise do tipo lógica.

> Os que têm um excessivo componente 'acomodador' podem usar sua energia em melhorias triviais em seu trabalho, que podem resultar em um grande fracasso ou algo equivocado. Intuitivos, resolvem os problemas por ensaio e erro. (CERQUEIRA, 2000, p. 63).

Situado no quadrante superior direito do Plano Cartesiano de Kolb, os indivíduos do estilo Divergente se destacam por suas habilidades para contemplar as situações de diversos pontos de vista e organizar muitas relações em um todo significativo. Preferem aprender pela experiência concreta e observação reflexiva.

> Por uma excessiva polarização as múltiplas alternativas podem impedir a tomada de decisões nos indivíduos que adotam o estilo 'divergente' de aprendizagem; parecem mais aptos para as organizações de serviços e para as artes. Os carentes desse estilo encontram dificuldades para gerar ideias, reconhecer os problemas e as oportunidades. (PEREIRA, 2005, p. 23).

Situado no quadrante inferior direito do Plano Cartesiano de Kolb, os portadores do estilo Assimilador aprendem basicamente por observação reflexiva e conceituação abstrata. Destacam-se por seu raciocínio indutivo e por uma habilidade para criar modelos abstratos e teóricos. Interessam-se mais pela ressonância lógica de uma ideia do que pelo seu valor prático.

> Se o componente 'assimilador' é excessivo podem tender a construir 'castelos no ar' e serem incapazes de aplicar seus conhecimentos em situações práticas. Por outro lado, os que carecem do estilo de aprendizagem de Assimilação são incapazes de aprender com seus erros e não enfocam os problemas de maneira sistemática. (CERQUEIRA, 2000, p. 64).

Situado no quadrante inferior esquerdo do Plano Cartesiano de Kolb, os indivíduos convergentes aprendem basicamente por conceituação abstrata e

experimentação ativa. Destacam-se pela aplicação prática das ideias e pelo raciocínio hipotético dedutivo.

> A tomada de decisões equivocadas devido à excessiva rapidez com que os demasiadamente polarizados em convergência resolvem problemas. No entanto, os que carecem de convergência podem se mostrar dispersos sem conseguir comprovar suficientemente suas ideias. (LOPES, 2002, p. 33).

3 Estudo de Caso

Este estudo é direcionado à aplicação de um questionário contendo o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb. Apresenta como corpus 38 acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe em Itabaiana (UFS/ITA), no ano de 2010.

Ressalta-se que a amostragem foi a não-probabilística, intencional e por acessibilidade porque este foi o número de estudantes encontrados em sala de aula no momento de coleta dos dados.

Para investigar o estilo de aprendizagem foi utilizado o questionário com o inventário do Estilo de Aprendizagem de Kolb. Julgou-se não necessário fazer o pré-teste do mesmo, pois já havia sido aplicado e validado por Cerqueira (2000), em uma pesquisa similar.

O questionário foi composto por doze perguntas onde foram atribuídos pesos pelos respondentes, agrupados e combinados dois a dois e lançados em um plano cartesiano encontrando-se os Estilos de Aprendizagem.

Conforme os dados analisados, a investigação do estilo de aprendizagem de 38 estudantes ingressantes do curso de Ciências Contábeis da UFS/ITA no ano de 2010, revelou que, o estilo predominante foi o Acomodador com 57% seguido pelo Divergente com 27% o Convergente com 16% e o Assimilador com 0%, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos estilos de aprendizagem da pesquisa

Estilo de aprendizagem	Distribuição
Assimilador	0%
Acomodador	57%
Convergente	16%
Divergente	27%

Fonte: elaborada pelo autor

Mesmo havendo a predominância do estilo de aprendizagem acomodador, o mesmo não concentra um padrão de desempenho específico. O desempenho está pulverizado dentre todos os estilos de aprendizagem. Esta característica também é verificada quando se analisam cada um dos outros três estilos de aprendizagem, sabendo-se que temos capacidade de exercer todos os estilos.

Tabela 2 – Distribuição dos estilos de aprendizagem da pesquisa em gêneros

Estilo de aprendizagem	Homem	Mulher
Assimilador	0%	0%
Acomodador	61%	53%
Convergente	0%	16%
Divergente	39%	30%

Fonte: elaborada pelo autor

Como se observa na tabela 2 constata-se que não importa o gênero para os universitários ingressantes o estilo predominante é o acomodador podendo esses estilos mudar com a maturidade, tendo em vista que essa pesquisa foi realizada em ingressantes predominando idade menor ou igual há 21 anos, podendo ser influenciados pelo mundo acadêmico, fase inicial de um futuro profissional se trabalhado corretamente e reconhecido seus estilos.

4 Conclusão

Conclui-se que o estilo de aprendizagem predominante entre os estudantes ingressantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, em Itabaiana, foi o Acomodador com 57%.

Diante da análise dos dados, supõe-se que a relação estudante e professor poderão estar relacionados a diversos fatores, tais como; os instrumentos de avaliação utilizados e que, geralmente, os professores lecionam conforme seu próprio estilo de aprendizagem e com isso influenciando assim os acadêmicos, mesmo com estilos diferentes, a adaptar-se ao seu, sabendo-se que o professor deverá identificar qual predominância de estilo da turma para poder atender melhor as necessidades de todos, como vimos na tabela 1, constata-se distintos estilos e que se conclui que cada indivíduo absorve um determinado conteúdo em diferentes estilos fazendo com que alguns aprendam mais outros menos, pois tendo em vista se um não tem afinidade em aprender uma determinada disciplina e o professor

impõe um estilo de ensino contrario ao deste aluno com certeza esse aluno não compreendera e não aprendera nada e sua carreira acadêmica poderá estar por terminar, tendo em vista que o aluno dirá logo que não se identificou com o curso, o que nos leva a conclusão de que se muitos acadêmicos desistem do curso ou fazem sem prazer poderemos concluir que existirá uma escassez de profissionais e se esse discente concluir o curso não será um profissional comprometendo o futuro da contabilidade, pois surgirão pessoas despreparadas e sem ética profissional para o exercício da mais perfeita ciência contábil.

Também se observa que a área de Contabilidade, dentro da grande rede de informações que a globalização impôs, adquiriu novos propósitos e novas responsabilidades sendo que o ensino dessa ciência faz parte deste processo e inegavelmente precisa participar ativamente da evolução profissional.

Os objetivos deste ensino não podem restringir-se a formar profissionais que possam processar informações inteligentes, demonstrações financeiras sofisticadas e sim é preciso ter preocupação com a formação do homem, com a noção de responsabilidade dele perante a sociedade.

A capacidade de aprender é uma das habilidades mais importantes que se pode adquirir desenvolver e frequentemente o estudante defronta-se com novas experiências ou situações de aprendizagem na vida, na carreira acadêmica ou na carreira profissional. Para um estudante ser mais eficaz, ele deve mudar sua atitude conforme a necessidade, estar envolvido (Experiência Concreta), escutar (Observação Reflexiva), criar ideias (Conceituação Abstrata) e tomar decisões (Experimentação Ativa), assim como o professor devera estar disposto a adaptar-se aos estilos e as mudanças de aprendizagem, pois ambos ganharam e a relação professor, entendimento, aperfeiçoamento, crescimento, profissionalismo que será formado na carreira acadêmica influenciará no futuro da ciência formando excelentes profissionais em todas as áreas da ciência contábil.

Referências

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRAGA, D. B.; FRANCO, L. R. H. R. **Revolucionando as técnicas de aprendizagem da engenharia com o EAD**. In: World Congress on Engineering and Technology Education. São Paulo, 2004.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Tese de Doutorado em Educação apresentada à Faculdade de Educação/UNICAMP. Campinas, 2000.

JACOBSOHN, Liliana Vasconcellos. **O potencial de utilização do e-learning no desenvolvimento de competências do administrador:** considerando o estilo de aprendizagem do aluno de graduação. Tese de Doutorado em Administração apresentada à FEA/USP. São Paulo, 2003.

KOLB, D. A. **Self-Scoring Inventory and Interpretation Booklet**. Boston: Hay McBer, 1993.

LOPES, Wilma Maria Guimarães**. Ils – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder-Saloman:** investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado apresentada à UFSC. Florianópolis, 2002.

PEREIRA, Márcia de Andrade. **Ensino-Aprendizagem em um contexto dinâmico:** o caso de planejamento de transportes. São Carlos: UFSC, 2005.

SOBRAL, Dejano T. Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb: características e relação com resultados de avaliação no ensino pré-clínico. **Psicologia: teoria e pesquisa**, 8(3):293-303, 1992.